

1. Pesquisa sobre a percepção dos frequentadores, conselheiros e administradores dos parques urbanos do município de São Paulo

1.1 Frequentadores dos parques

Responderam ao questionário on-line 3071 pessoas. Este questionário ficou disponível 47 dias para resposta, durante o período do dia 15 de setembro de 2019 ao dia 31 de outubro de 2019.

Com relação ao gênero, os respondentes se distribuíram da seguinte forma: 60,3% do gênero feminino, 38,2% do gênero masculino e 1,5% pertencentes a outros gêneros. Quanto a autodeclaração de características étnico-raciais os respondentes são predominantemente brancos (66,1%), seguidos por pardos (20,3%), pretos (7,5%), amarelos (5,4%) e indígenas (0,8%). A maior parte dos respondentes possui renda familiar de 2 a 5 salários mínimos (32,3%), seguidos por aqueles com renda de 5 a 10 salários mínimos (25,4%), mais de 10 salários mínimos (17,2%), 1 a 2 salários mínimos (17,0%) e até 1 salário mínimo (8,0%). Quanto ao grau de instrução, 38,4% dos respondentes possui ensino superior completo, 28,4% pós graduação, 27,3% ensino médio completo, 4,4% ensino fundamental completo e 1,5% possuem ensino fundamental incompleto ou não possuem instrução alguma. Em comparação com o perfil do município de São Paulo, nota-se que responderam à pesquisa mais pessoas do gênero feminino ($X^2=88,6$; $p<0,001$; Figura 1), menos pessoas pardas ($X^2=381,9$; $p<0,001$;

Figura 2), com maior renda ($X^2=3129,2$; $p<0,001$; Figura 3) e grau de instrução ($X^2=2916,4$; $p<0,001$; Figura 4).

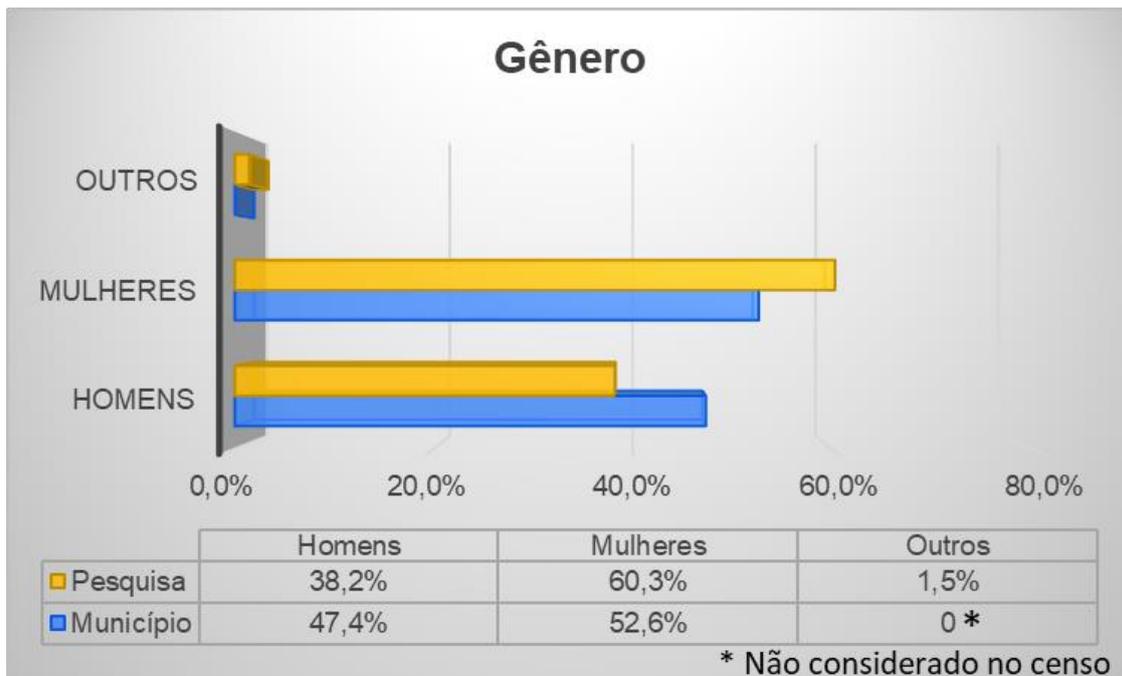


Figura 1: Distribuição de frequências de gênero dos respondentes da pesquisa on-line sobre os parques do município de São Paulo, em comparação com a distribuição no município de São Paulo.

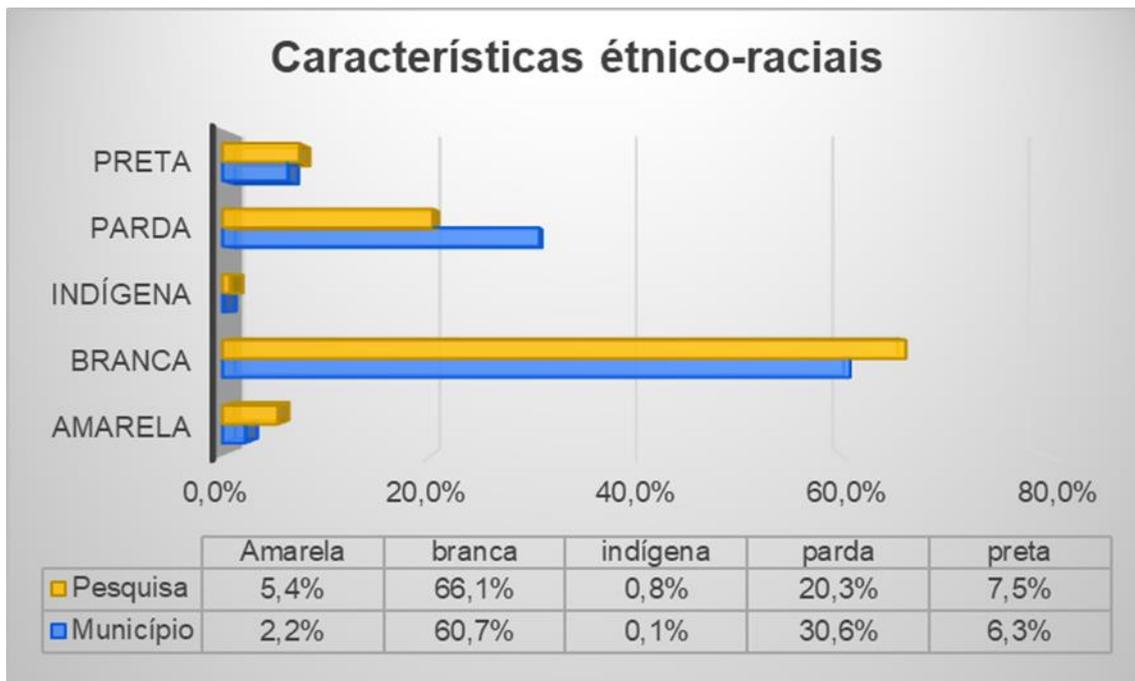


Figura 2: Distribuição de frequências das características étnico-raciais dos respondentes da pesquisa on-line sobre os parques do município de São Paulo, em comparação com a distribuição no município de São Paulo.

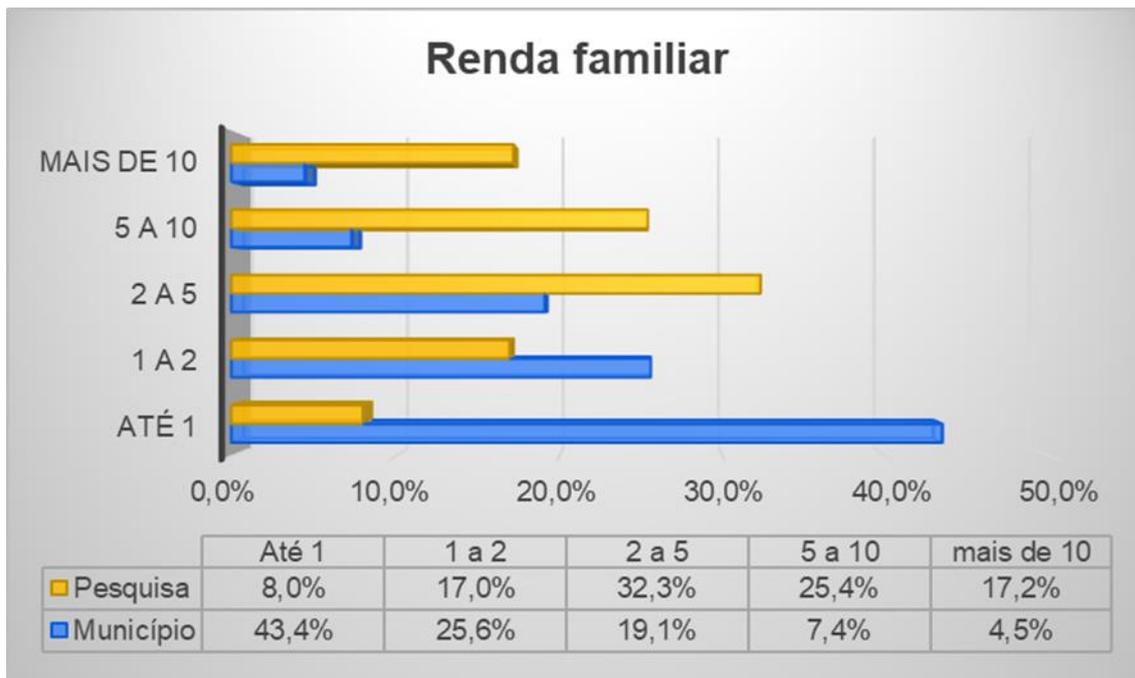


Figura 3: Distribuição de frequências da renda familiar dos respondentes da pesquisa on-line sobre os parques do município de São Paulo, em comparação com a distribuição no município de São Paulo.

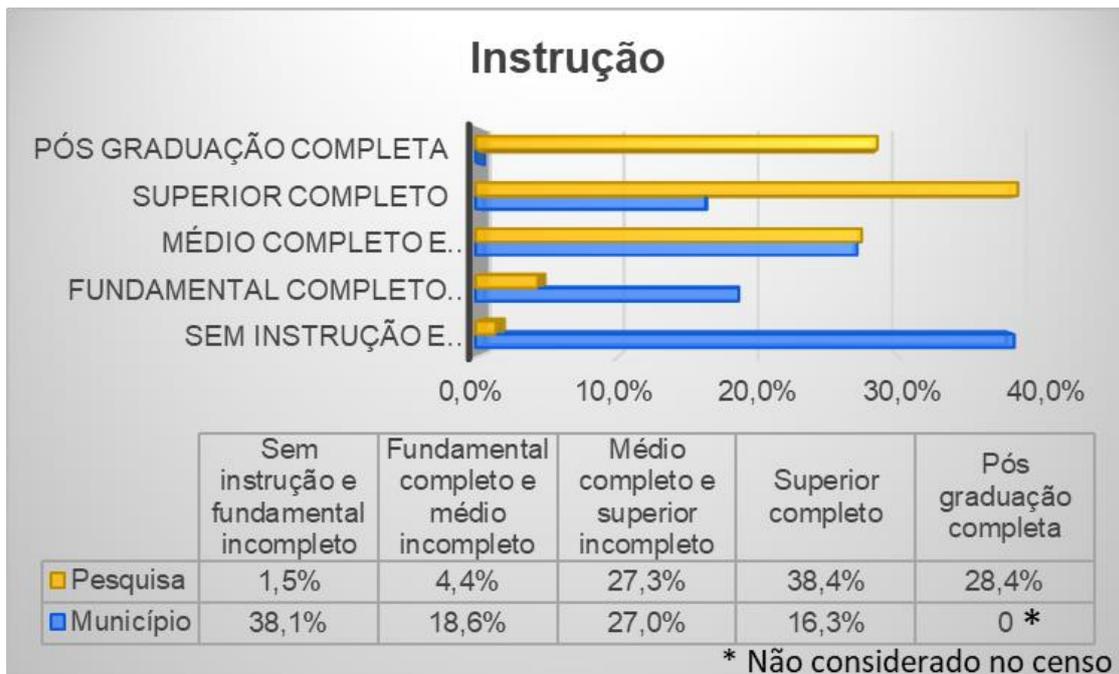


Figura 4: Distribuição de frequências do grau de instrução dos respondentes da pesquisa online sobre os parques do município de São Paulo, em comparação com a distribuição no município de São Paulo.

Do total de 3071 respondentes, 2820 (92%) assinalaram que frequentam algum parque e 251 (8%) informaram que não frequentam (Figura 5).



Figura 5: Frequência dos participantes da pesquisa online sobre parques que frequentam e que não frequentam os parques do município de São Paulo.

Dentre os participantes que disseram não frequentar parques, o principal motivo alegado foi a distância em relação à residência, seguido por insegurança, falta de manutenção das áreas verdes, falta de equipamentos de lazer e recreação, falta de equipamentos de esporte e falta de equipamentos para 3ª idade (Figura 6). Nota-se que os dois primeiros motivos (somando 52%) não são passíveis de modificação no curto prazo, ou não estão sob domínio direto de quem administra os parques. No entanto, os próximos quatro motivos (somando 41% das respostas), estão e poderiam ser modificados no curto prazo.



Figura 6: Motivos para não frequentar os parques alegados pelos respondentes da pesquisa on-line sobre parque do município de São Paulo para não frequentar os parques do município de São Paulo.

Comparando os frequentadores dos parques com os não frequentadores, não são notadas diferenças significativas na distribuição de frequências com relação ao gênero ($X^2=4,09$; $p=0,129$; Figura 7), características étnico-raciais ($X^2=1,26$; $p=0,869$; Figura 8) e renda familiar ($X^2=4,45$; $p=0,349$; Figura 9). Quanto ao grau de instrução, os respondentes que frequentam parques possuem significativamente maior grau de instrução do que os que não frequentam ($X^2=16,72$; $p=0,002$; Figura 10).

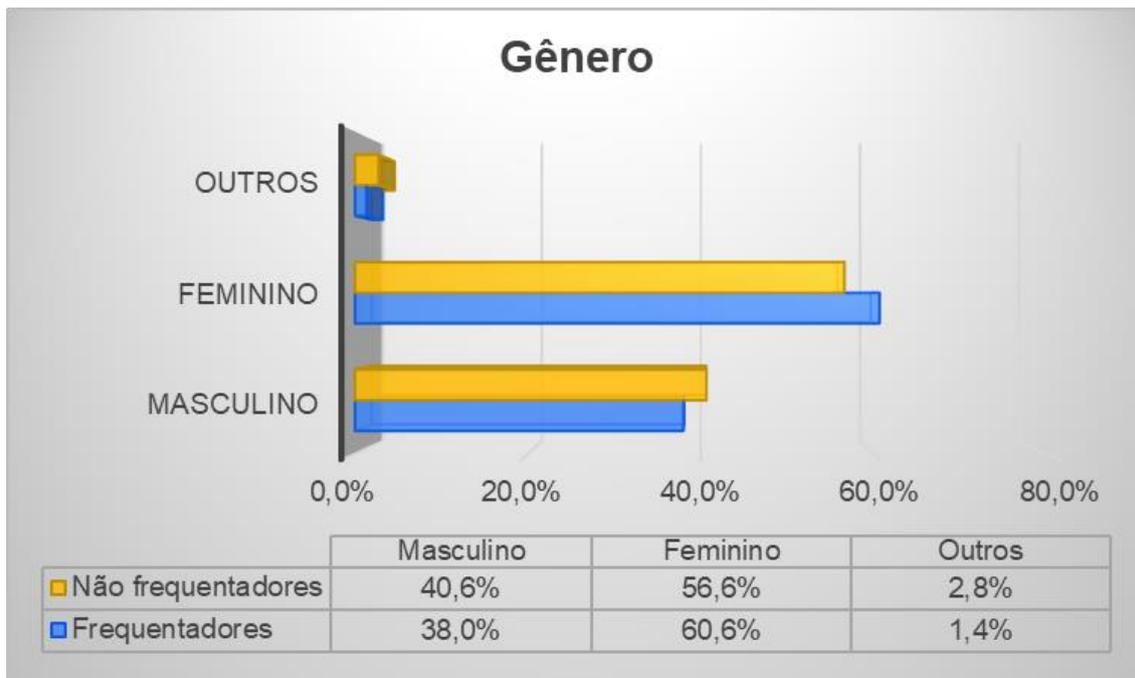


Figura 7: Distribuição de frequências de gênero dos respondentes da pesquisa on-line sobre os parques do município de São Paulo, comparando frequentadores e não frequentadores de parques.

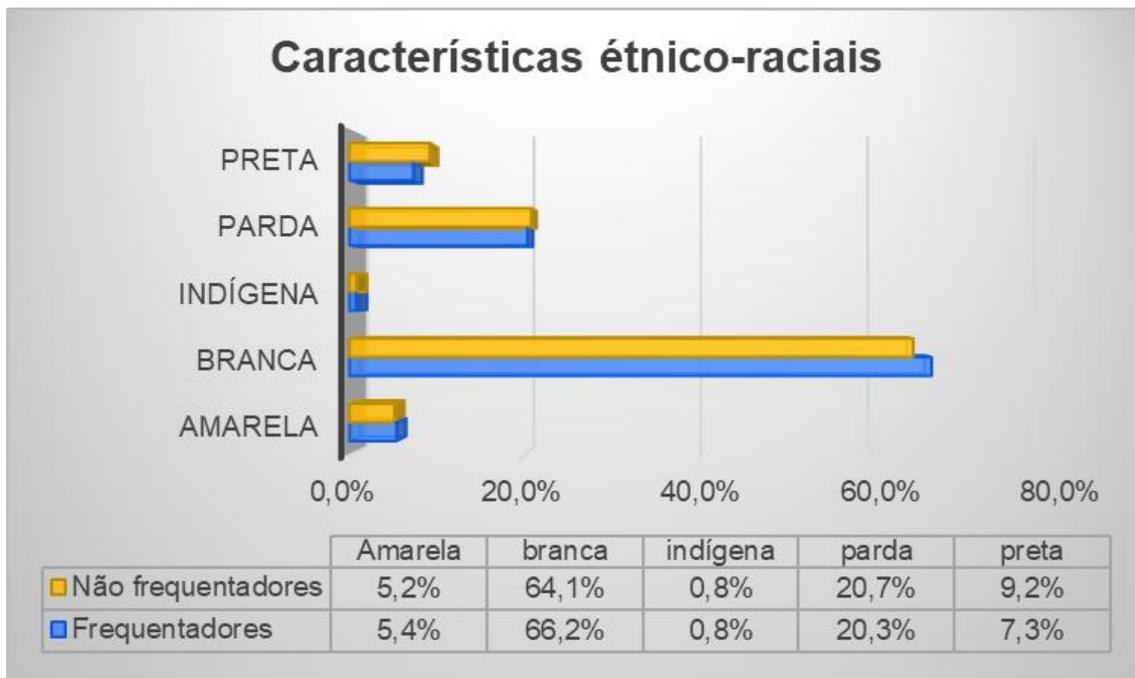


Figura 8: Distribuição de frequências das características étnico-raciais dos respondentes da pesquisa on-line sobre os parques do município de São Paulo, comparando frequentadores e não frequentadores de parques.

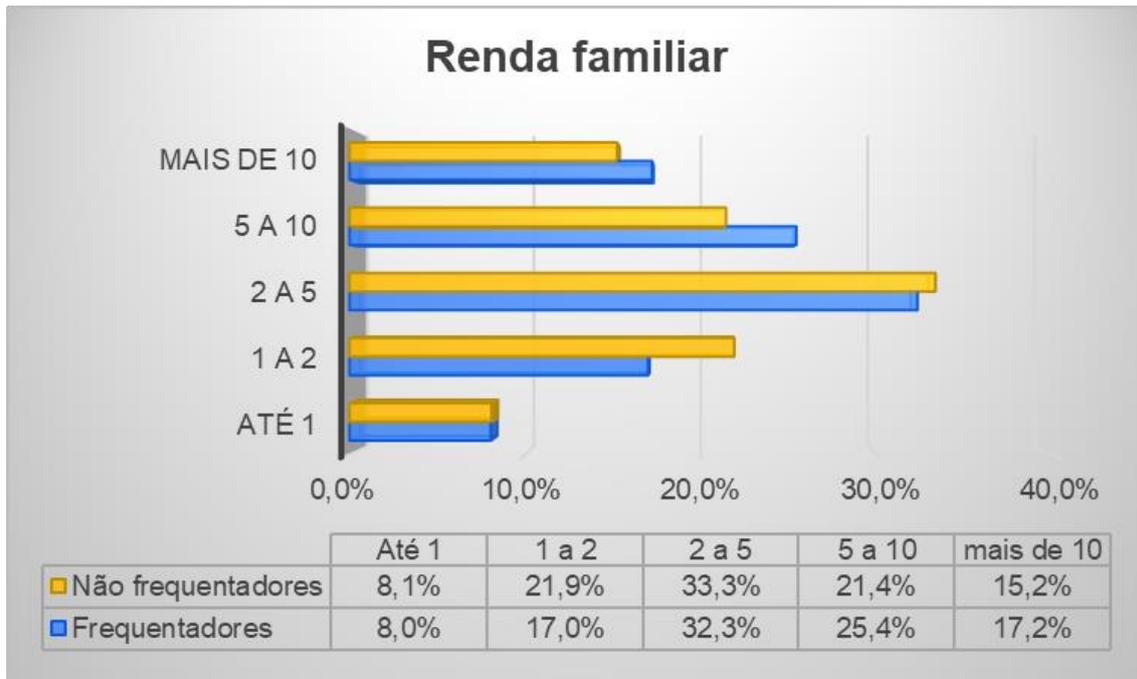


Figura 9: Distribuição de frequências da renda familiar dos respondentes da pesquisa on-line sobre os parques do município de São Paulo, comparando frequentadores e não frequentadores de parques.

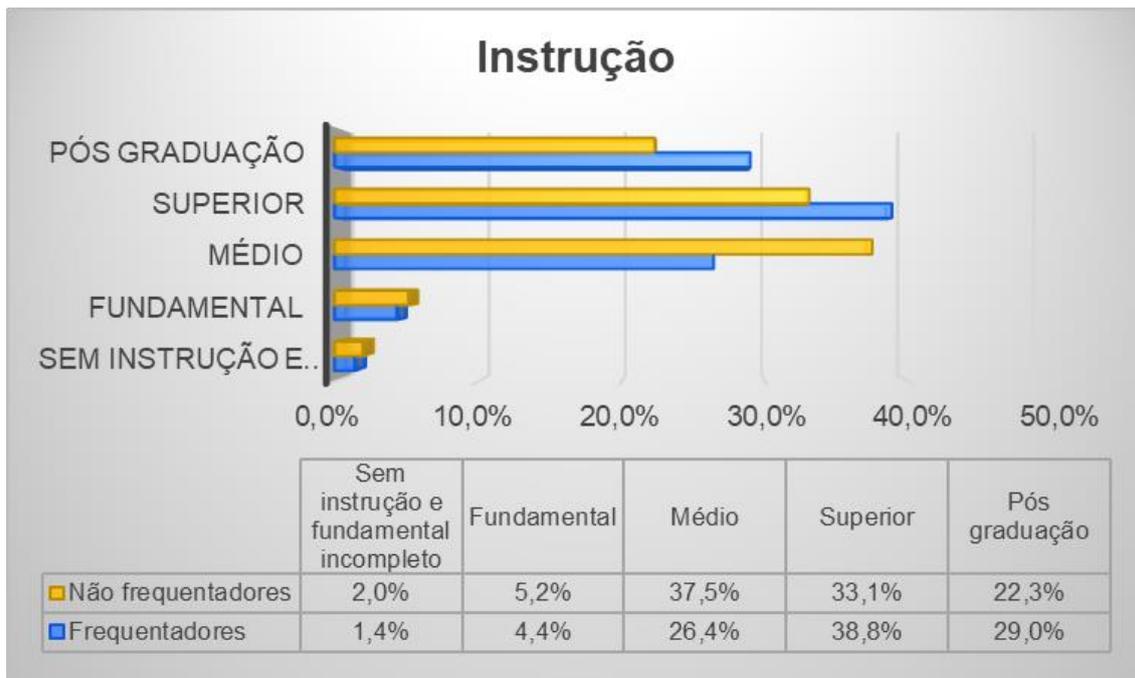
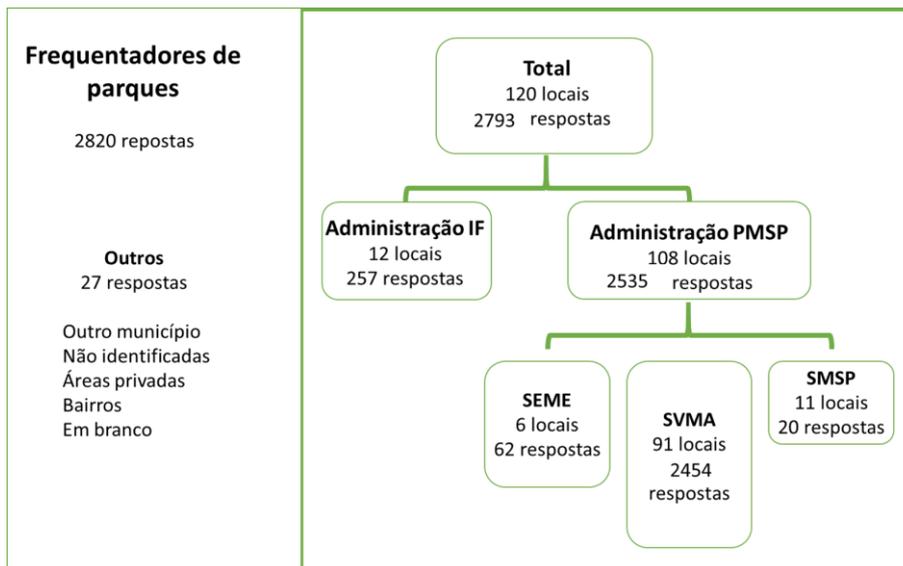
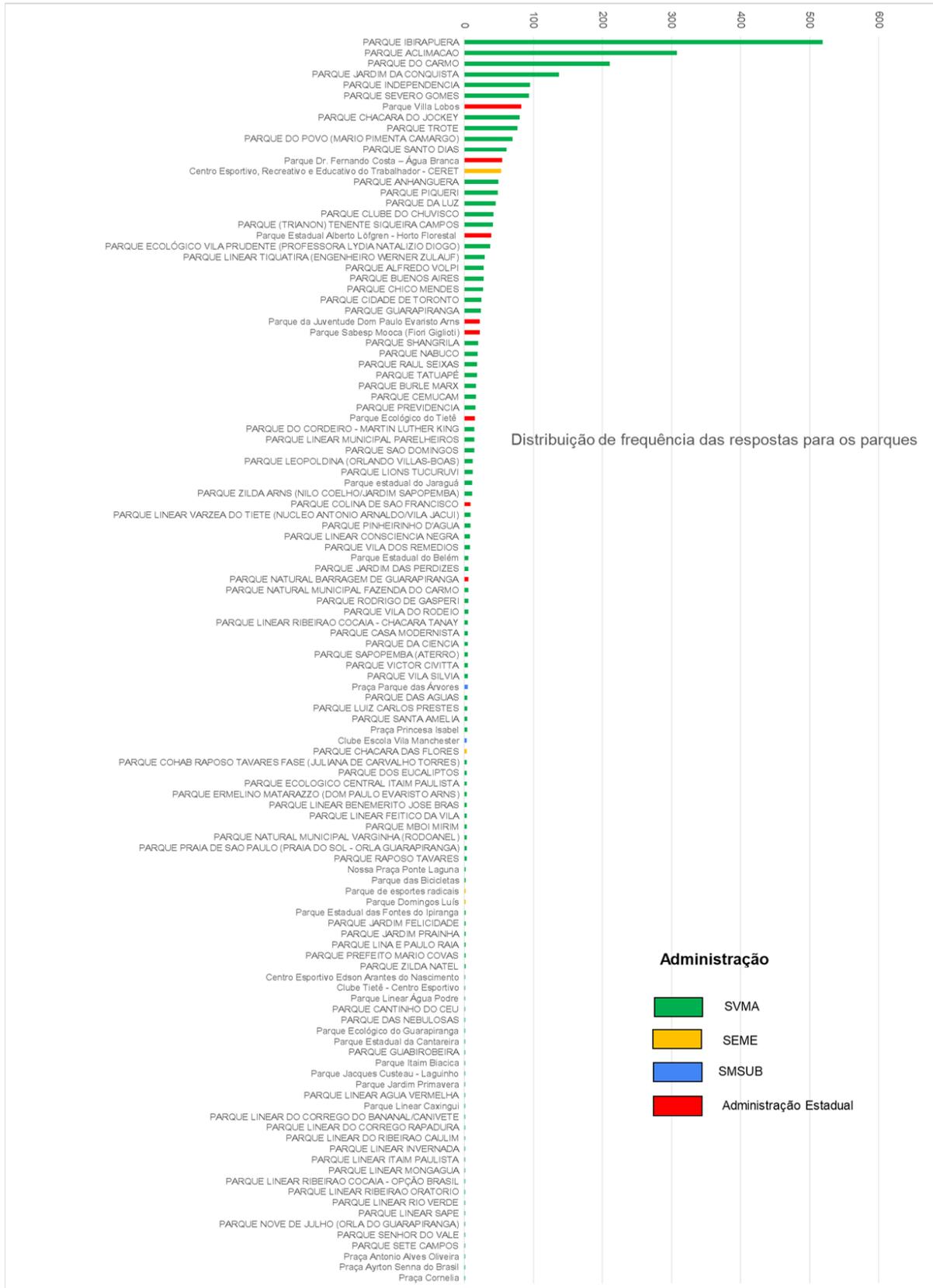


Figura 10: Distribuição de frequências do grau de instrução dos respondentes da pesquisa on-line sobre os parques do município de São Paulo, comparando frequentadores e não frequentadores de parques.

Dos 2820 respondentes que disseram frequentar algum parque, para 27 deles não foi passível a identificação do local, ou o local não se aplicavam às perguntas feitas na pesquisa. Nesta categoria estão parques fora do município, ruas, bairros inteiros, locais particulares (Sesc) ou cuja resposta foi simplesmente deixada em branco. As respostas dos outros 2793 participantes se distribuiu da seguinte maneira: foram escolhidos 120 locais para resposta, dos quais 12 não são administrados pela PMSP (257 respostas). Dos 108 locais administrados pela PMSP, 6 são responsabilidade da SEME (62 respostas) e 11 são praças administradas pela SMSUB (20 respostas). Os 91 locais restantes (2454 respostas), são parques administrados pela SVMA (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição das respostas dos frequentadores de parques do município, separados pelo órgão administrador.





(Figura 12), onde em primeiro lugar está o Distrito de Vila Mariana, com 152 respondentes (5,7%), seguido por Santo Amaro com 131 respondentes (4,9%), São Mateus, com 127 (4,8%) e Butantã com 124 respondentes (4,6%). Não responderam à pesquisa moradores de três

Distritos: Pari, Jardim Helena e Cachoeirinha. A figura 12 mostra uma discreta concentração das respostas dentro do centro expandido da cidade, com alguns pontos de exceção como São Mateus e Itaquera.

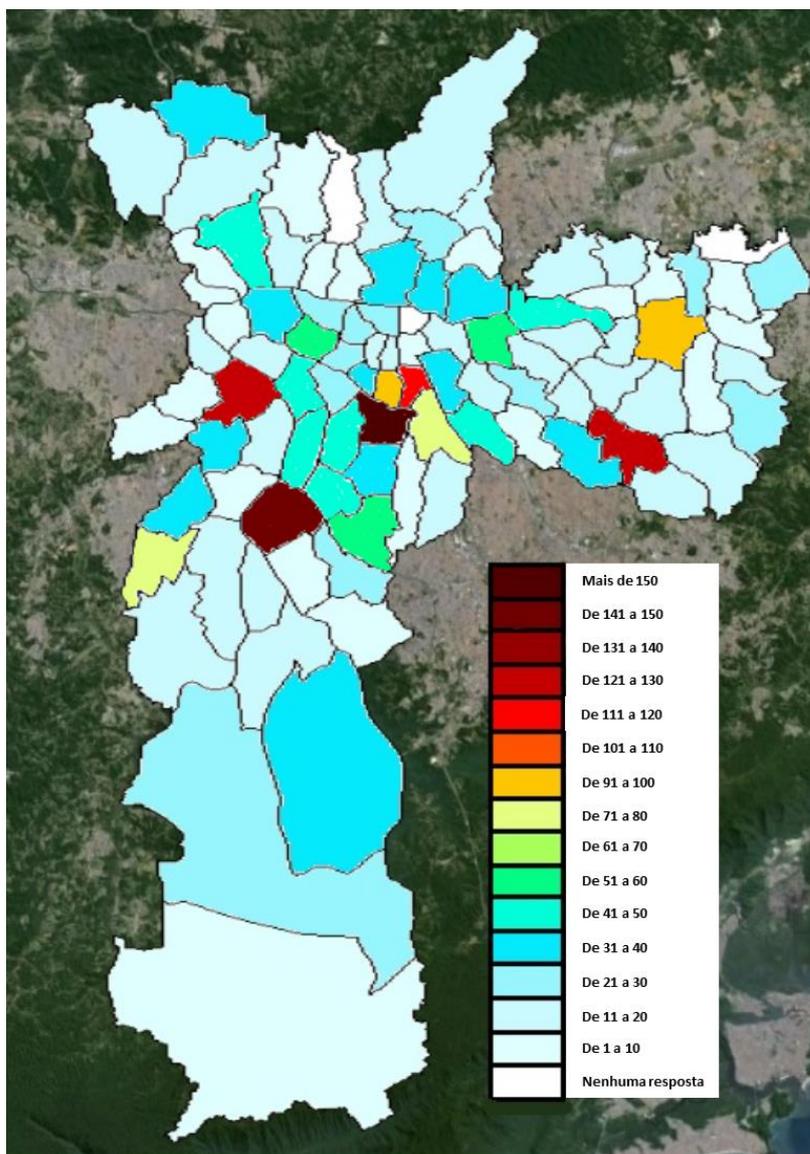


Figura 12: Distribuição da frequência dos respondentes da pesquisa on-line sobre parques do município de São Paulo, quanto ao Distrito Administrativo de residência.

Quanto à frequência de visitação, pouco menos da metade dos respondentes (42,6%) vão semanalmente aos parques, enquanto que 21,8% os frequentam esporadicamente (Figura 13). Com relação ao modal mais utilizado (Figura 14), a maior parte vai aos parques a pé (41,6%), seguido pelo automóvel (33,4%). O ônibus aparece em terceiro lugar (12,8%) e a bicicleta em quarto (6,0%). Nota-se uma associação significativa entre visitas mais frequentes e a bicicleta ($X^2 10,72$; $p < 0,05$) e a pé ($X^2 187,51$; $p < 0,001$), e uma associação do automóvel ($X^2 57,18$; $p < 0,05$), ônibus ($X^2 135,59$; $p < 0,001$) e metrô ($X^2 31,05$; $p < 0,05$), com visitas menos frequentes. Não foram encontradas associações significativas entre a frequência de visitação e os modais moto e táxi (Tabela 1).

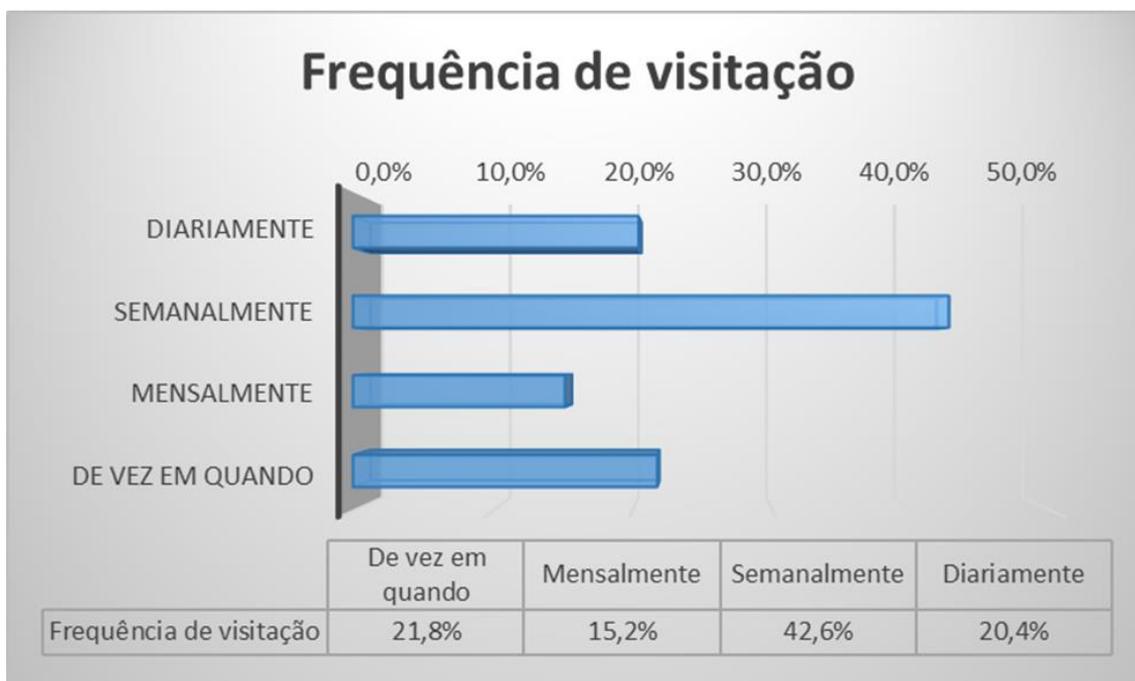


Figura 13: Frequência de visitação aos parques do município de São Paulo.

Mais da metade dos frequentadores que responderam à pesquisa chegam ao parque em até 10 minutos (56,7%). 30,4% levam até 30 minutos, 8,6% até uma hora e 4,4% demoram mais do que uma hora para chegar ao parque (Figura 15). Por outro lado, 51,5% percorrem mais do que 1000 metros para chegarem ao parque, 21,0% entre 500m e 1km, 14,1% de 300m a 500m e apenas 13,4% percorre menos do que 300m para chegar ao parque (Figura 16). No, entanto, nota-se uma correlação positiva ($T=0,375$; $p<0,001$; Tabela 2), entre distância percorrida e tempo, conforme o esperado, onde quem percorre uma distância maior, tende a levar mais tempo para chegar no parque.

Tabela 1: Distribuição de frequência do modal utilizado pelos frequentadores em relação a frequência de visitação aos parques do município de São Paulo. Destaque (em vermelho) para a associação entre a frequência de visitação e o modal mais utilizado.

	A pé	Bicicleta	Ônibus	Metrô	Carro	Taxi/app	Moto
Diariamente	32,3%	18,2%	9,6%	11,4%	11,5%	3,6%	20,0%

Semanalmente	48,0%	54,7%	24,0%	27,6%	42,9%	46,4%	40,0%
Mensalmente	6,6%	11,2%	27,8%	26,8%	19,9%	17,9%	16,0%
Esporadicamente	13,0%	15,9%	38,6%	34,1%	25,7%	32,1%	24,0%

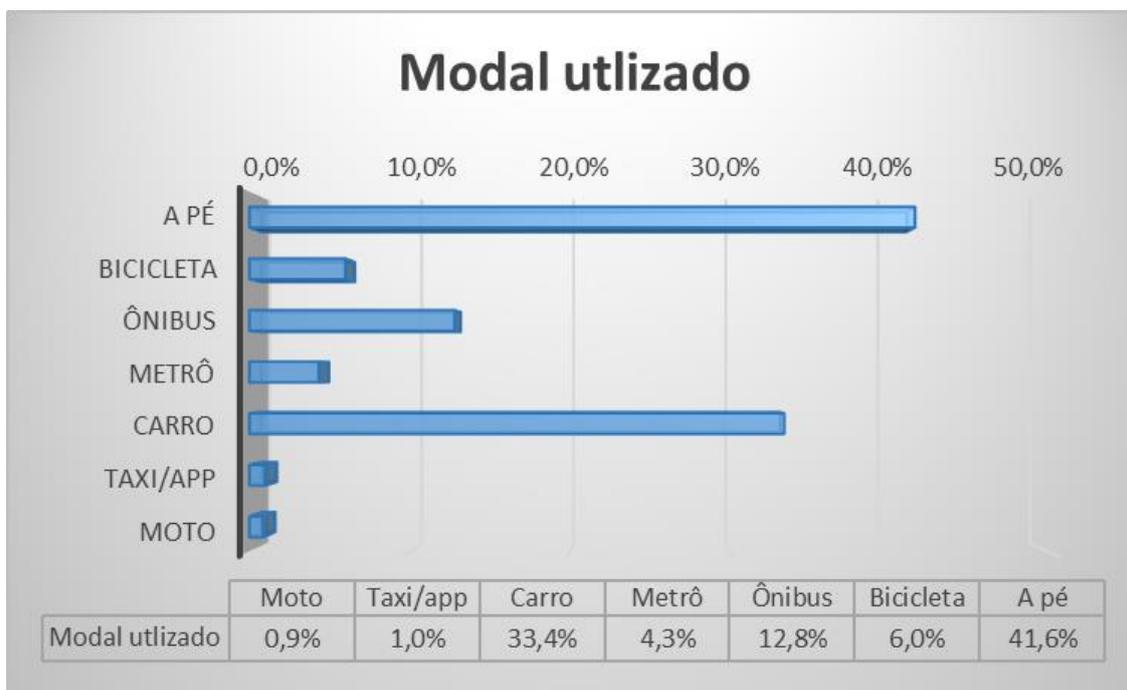


Figura 14: Distribuição de frequência dos modais utilizados pelos frequentadores para chegar aos parques do município de São Paulo.

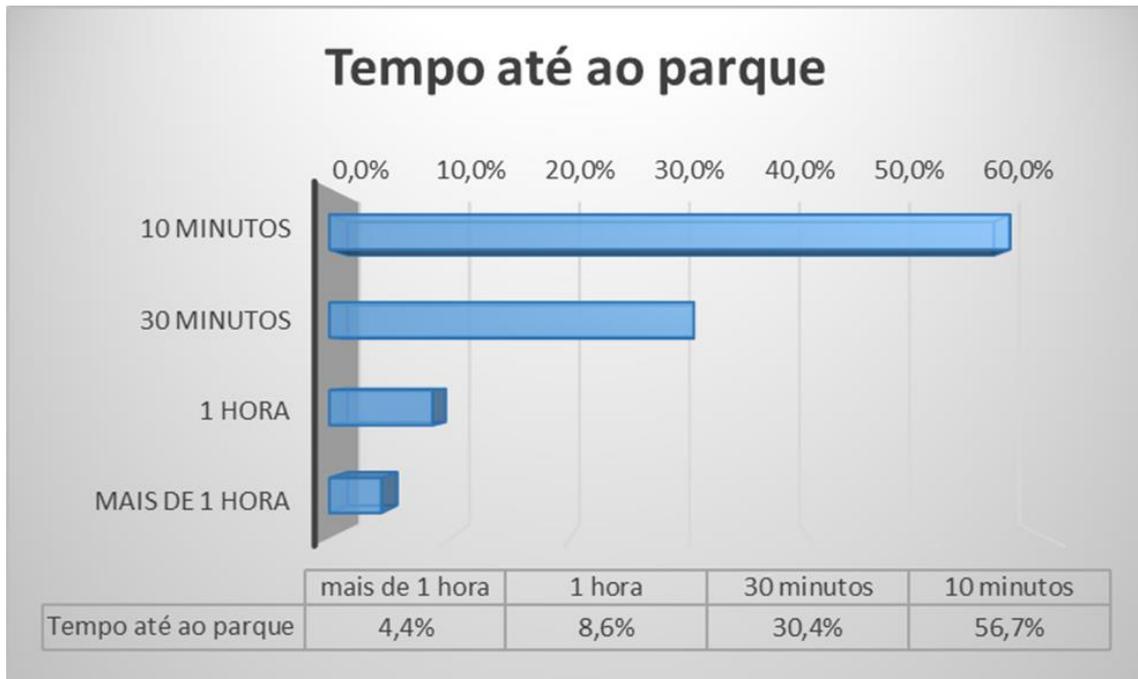


Figura 15: Distribuição de frequências do tempo que os frequentadores levam para chegar aos parques do município de São Paulo.

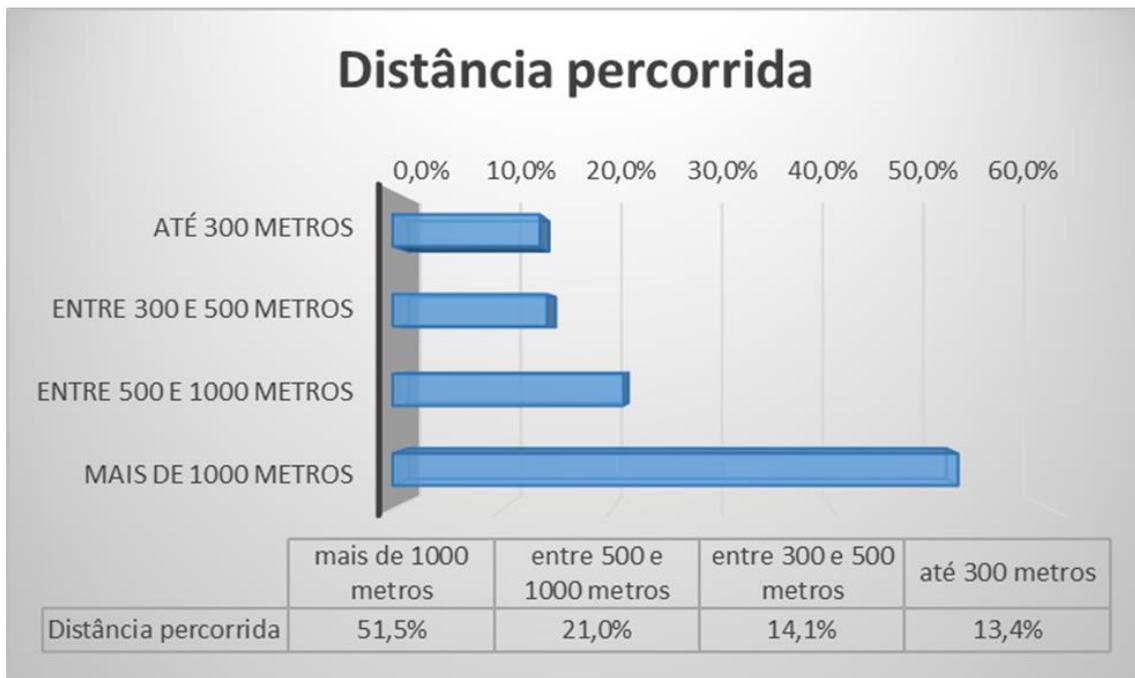


Figura 16: Distribuição de frequências da distância que os frequentadores percorrem para chegar aos parques do município de São Paulo.

Tabela 2: Distribuição de frequências do tempo levado pelos frequentadores chegarem aos parques do município de São Paulo, com relação a distância percorrida. A linha vermelha mostra o sentido da correlação.

	Até 300 metros	Entre 300 e 500 metros	Entre 500 e 1000 metros	Mais de 1000 metros
Até 10 minutos	85,9%	78,9%	74,0%	35,9%
De 10 a 30 minutos	9,6%	15,2%	20,7%	43,9%
De 30 minutos a uma hora	2,7%	3,3%	3,9%	13,5%
Mais de uma hora	1,9%	2,5%	1,4%	6,7%

Apenas 17% dos respondentes conhecem o conselho gestor do parque. Desse percentual, 70% busca o conselho para tratar de questões sobre o parque (Figura 17). O fato de conhecer ou não o conselho não tem relação com o gênero ($X^2 4,13$; $p=0,127$), no entanto, dentre pessoas de etnia indígena o conhecimento sobre o conselho é maior ($X^2 16,13$; $p=0,003$). O grau de conhecimento sobre o conselho gestor também foi influenciado pela renda e escolaridade, onde pessoas com menor renda ($X^2 31,05$; $p<0,05$) e menor escolaridade ($X^2 31,05$; $p<0,05$), apresentam maior frequência de conhecimento sobre o conselho gestor (Figura 18).

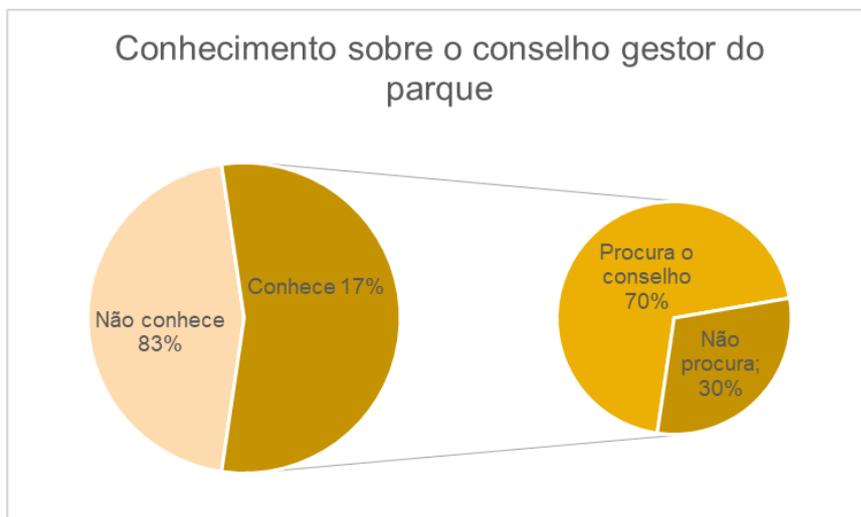


Figura 17: Distribuição de frequências sobre o conhecimento e uso do conselho gestor do parque por parte dos frequentadores dos parques do município de São Paulo.

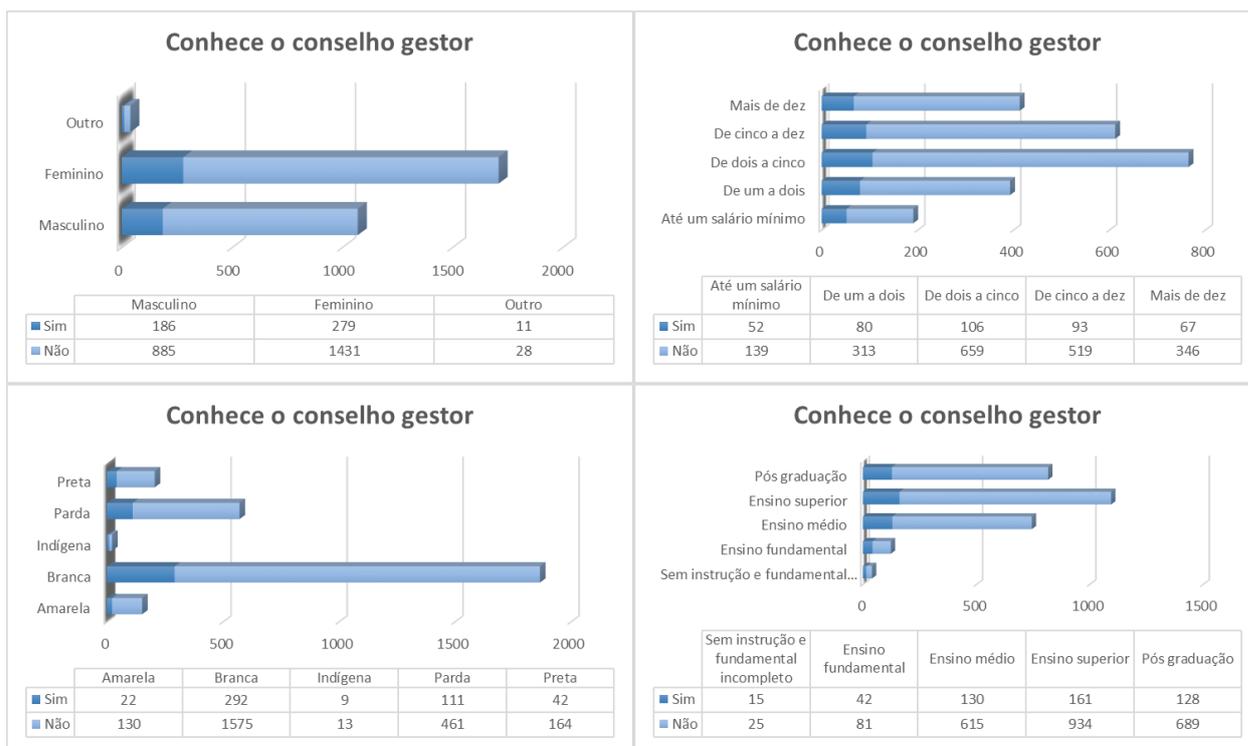


Figura 18: Distribuição de frequências sobre o conhecimento do conselho gestor do parque por parte dos frequentadores dos parques do município de São Paulo, com relação ao gênero, renda, características étnico-raciais e escolaridade.

A frequência de uso do conselho gestor para tratar de questões do parque não foi influenciada por gênero, renda, escolaridade ou características étnico-raciais (Figura 19).

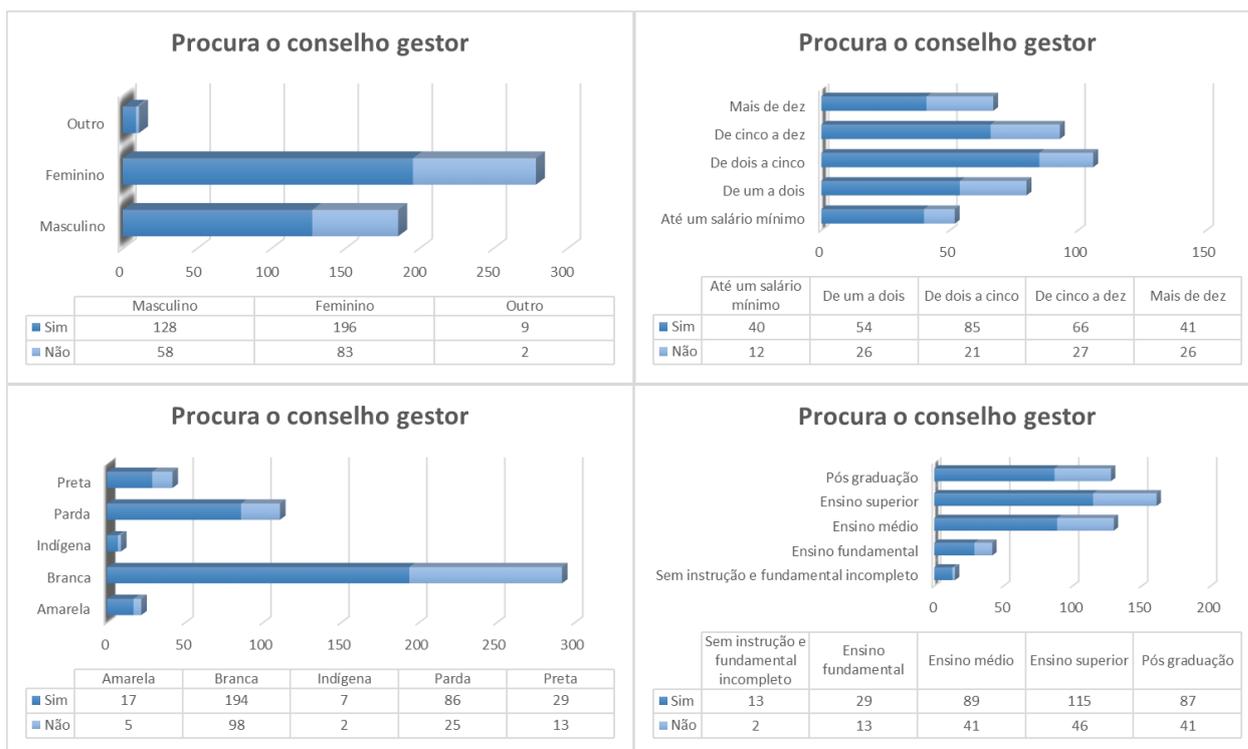


Figura 19: Distribuição de frequências sobre o uso do conselho gestor para tratar de questões relativas ao parque por parte dos frequentadores dos parques do município de São Paulo, com relação ao gênero, renda, características étnico-raciais e escolaridade.

Dentre as atividades buscadas nos parques, a maior parte dos frequentadores (22,2%) utilizam o parque para prática de esportes ou atividades físicas, seguido da contemplação e interação com a natureza (18,8%), descanso ou repouso no tempo livre (17,2%), enquanto que 12,5% levam as crianças para brincarem (Figura 20).

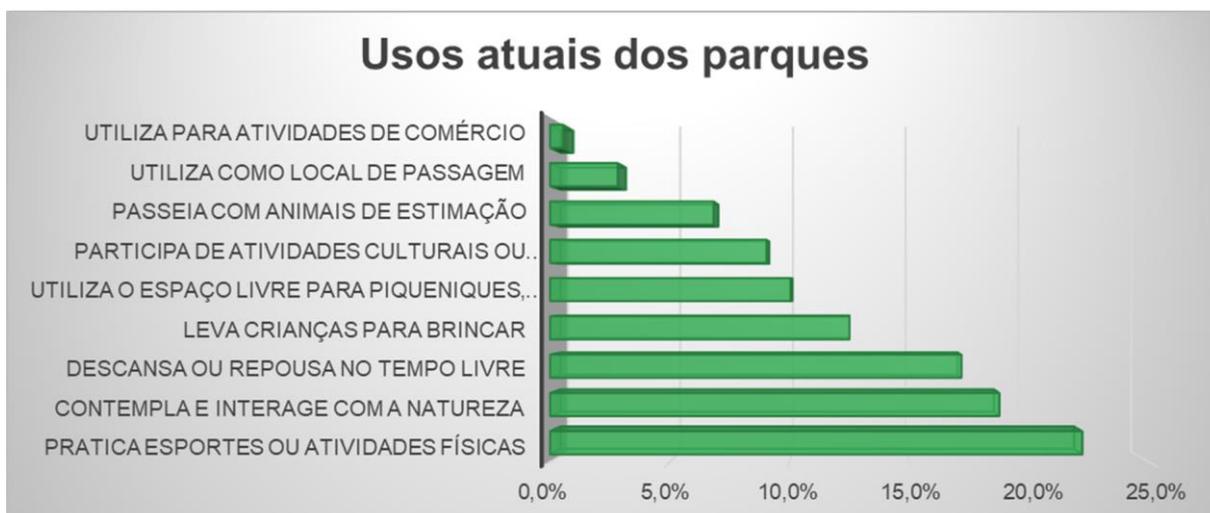


Figura 20: Distribuição de frequências dos principais usos e atividades realizados nos parques do município de São Paulo, pelos seus frequentadores.

Quanto aos usos potenciais dos parques (Figura 21), a maior demanda é por eventos de música, arte e cultura, onde 28,7% dos frequentadores informaram que se interessariam por esse tipo de atividade caso fosse oferecida. A segunda maior demanda é por eventos esportivos e atividades físicas monitoradas, informada por 25,0% dos frequentadores, seguida por atividades guiadas de lazer, aventura e interação com a natureza (23,0%) e programas e cursos de educação ambiental e sustentabilidade (21,2%).



Figura 21: Distribuição de frequências das atividades de interesse dos frequentadores dos parques do município de São Paulo, caso essas atividades fossem oferecidas.

Quando indagados sobre os principais problemas encontrados nos parques (Figura 22), as três reclamações mais frequentes, somando pouco menos da metade do total foram a de áreas sem manutenção (17,3%), pouca disponibilidade de atividades de educação ambiental (16,0%) e pouca disponibilidade de serviços na área interna do parque como por exemplo aluguel de bicicletas, e comércio de alimentos (15,1%). Todas as outras reclamações, totalizando aproximadamente metade das respostas, versaram sobre lixo espalhado no parque, nos córregos e rios, animais domésticos soltos, fezes de animais, risco de queda de árvores, dentre outros. Relataram não encontrar problema algum 2,2% dos frequentadores.

Para a avaliação dos diferentes quesitos dos parques, onde cada frequentador atribuiu uma nota de 1 a cinco, onde 1 significava a pior e 5 a melhor avaliação, foi calculado um escore condensando o número de respostas de cada categoria da seguinte forma: para a nota 3 (regular) foi atribuído peso zero, para a diferença entre a quantidade de notas 2 (ruim) e 4 (bom) foi atribuído peso 1 e para a diferença entre as quantidades de notas 1 (péssimo) e 5 (excelente) foi atribuído peso 2. Foi então realizada a soma dessas duas últimas diferenças. Um valor zero significa a neutralidade, enquanto que um valor positivo significa que o quesito foi

bem avaliado (quanto maior o escore, melhor a avaliação) e um número negativo significa uma má avaliação (quanto menos o escore, pior avaliado o quesito). O resultado dessa avaliação (Figura 22), mostra que apenas a sinalização viária para chegar ao parque, a disponibilidade de meios de transporte para chegar ao parque e a manutenção da vegetação obtiveram avaliação positiva. Os demais quesitos obtiveram avaliação negativa. Dentre os quesitos mau avaliados, a segurança dentro do parque, disponibilidade de lixeiras e de bancos e a manutenção e limpeza dos parques obteve uma avaliação ligeiramente negativa, dentro de um intervalo de desvio. A qualidade das calçadas, acessibilidade ao parque para pessoas com mobilidade reduzida, a disponibilidade de bebedouros, espaços para fazer refeições, sanitários, equipamentos esportivos e playgrounds, a iluminação, comunicação visual nos parques, conservação de rios e lagos e atendimento oferecido pela equipe que trabalha no parque ficaram com uma avaliação ligeiramente pior, entre um e dois desvios. A segurança no entorno do parque, disponibilidade de aparelhos para terceira idade e monitoria de educação ambiental obtiveram uma pior avaliação, ficando entre dois e três desvios e finalmente o quesito pior avaliado foi a disponibilidade de equipamentos acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida.

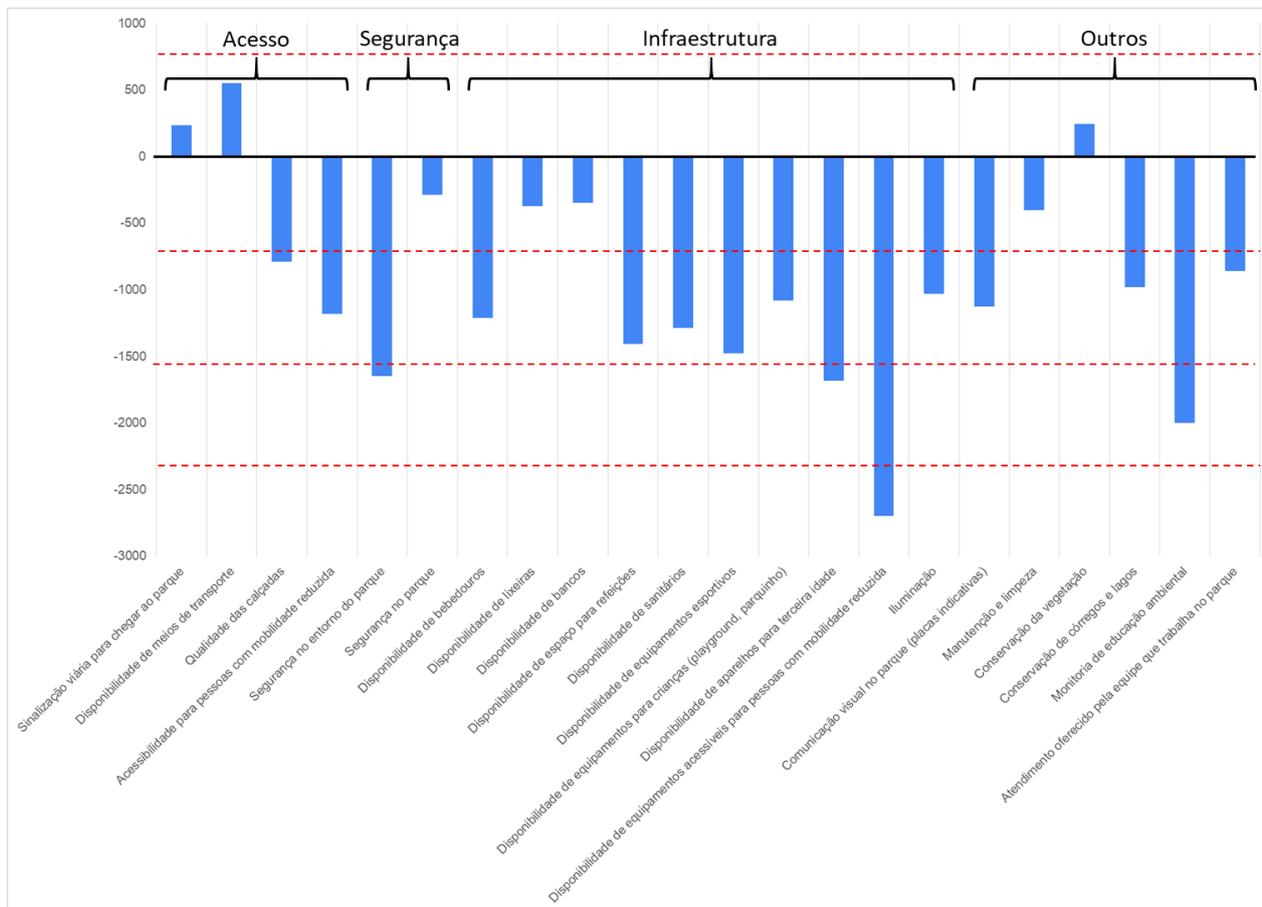


Figura 22: Escores de avaliação dos parques quanto aos quesitos de acesso, segurança, infraestrutura e outros. Cada linha vermelhas tracejada representa um intervalo equivalente a um desvio padrão da média dos quesitos.

Na figura 23 está a distribuição de frequências da avaliação do acesso ao parque. Os frequentadores, apesar de avaliarem positivamente a sinalização e os meios de transporte para chegar ao parque, relatam que a qualidade das calçadas é ruim e a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida é pior ainda.

Na figura 24, onde está a distribuição de frequências dos quesitos de sensação de segurança dentro e no entorno, percebe-se que os frequentadores se sentem mais seguros dentro do parque do que no seu entorno.

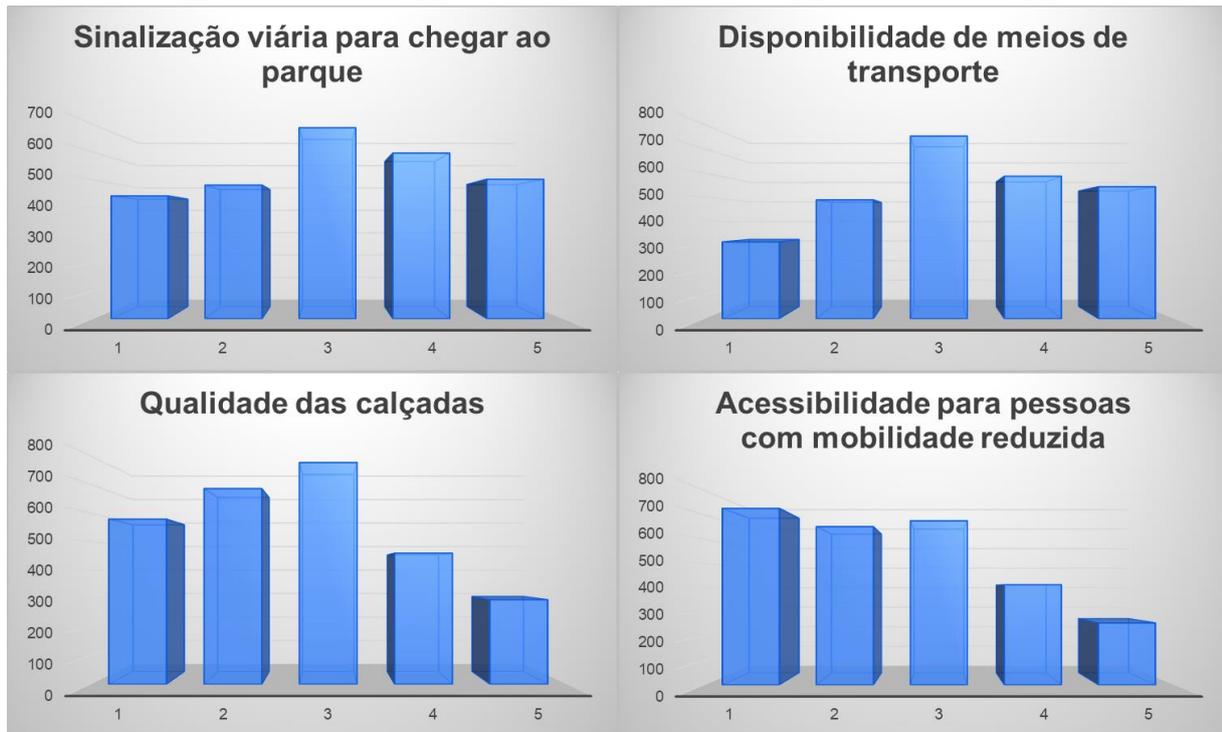


Figura 23. Distribuição de frequências da avaliação dos quesitos de facilidade de acesso ao parque pelos frequentadores dos parques do município de São Paulo.



Figura 24. Distribuição de frequências da avaliação dos quesitos de sensação de segurança pelos frequentadores dos parques do município de São Paulo.

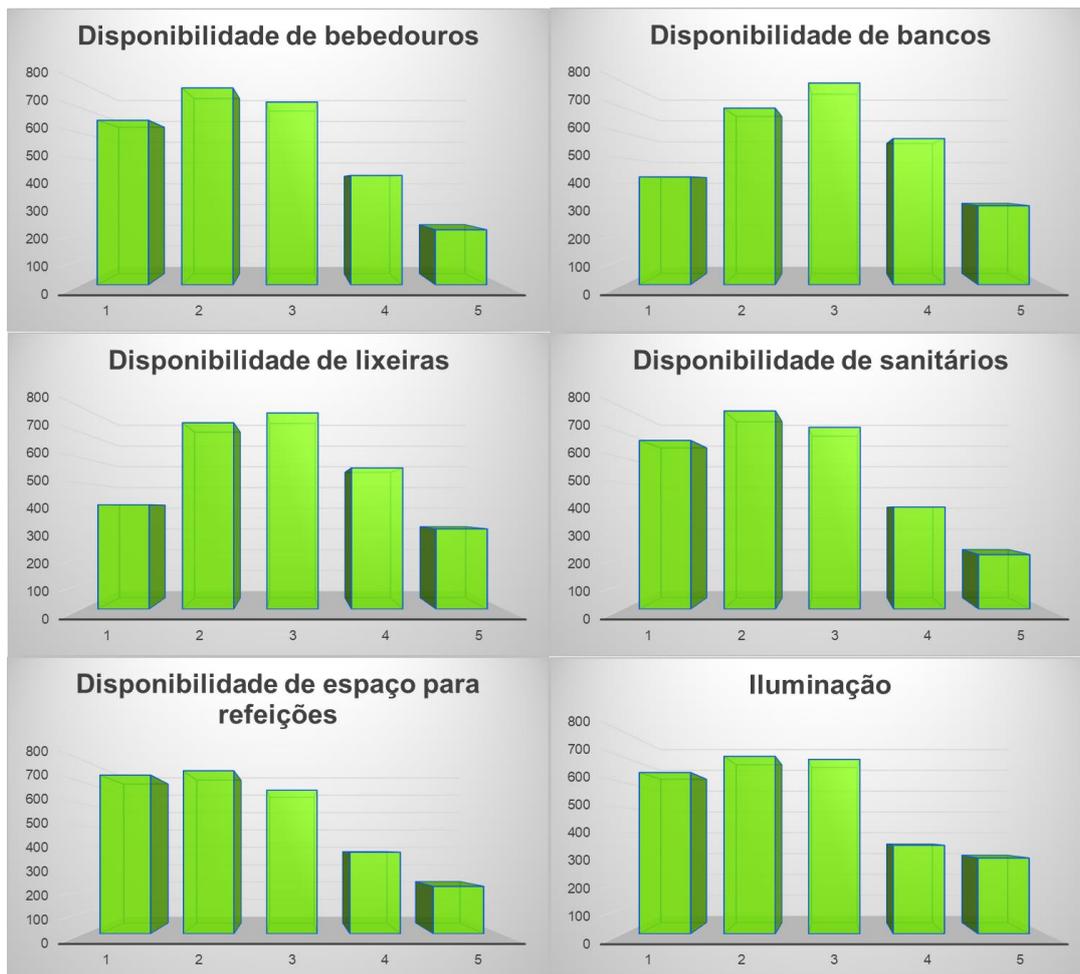


Figura 25. Distribuição de frequências da avaliação dos quesitos de infraestrutura do parque pelos frequentadores dos parques do município de São Paulo.

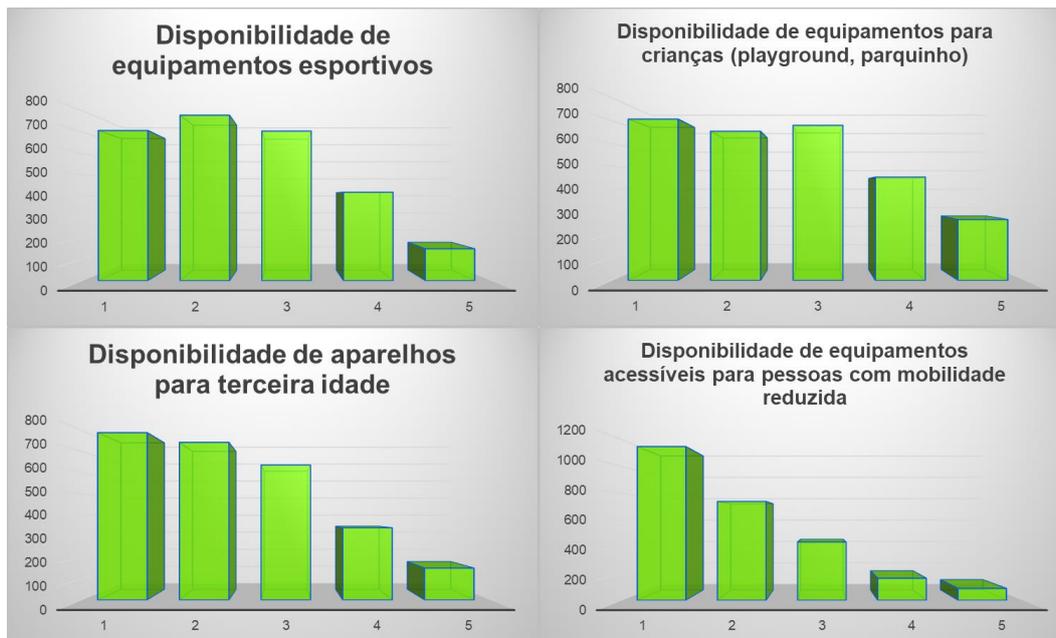


Figura 26. Distribuição de frequências da avaliação dos quesitos de infraestrutura do parque pelos frequentadores dos parques do município de São Paulo.

Nas figuras 25 e 26, onde estão as distribuições de frequência da avaliação dos quesitos de infraestrutura, nota-se uma pior avaliação referente aos equipamentos relacionados diretamente com práticas esportivas e de lazer do que aos outros quesitos de infraestrutura.

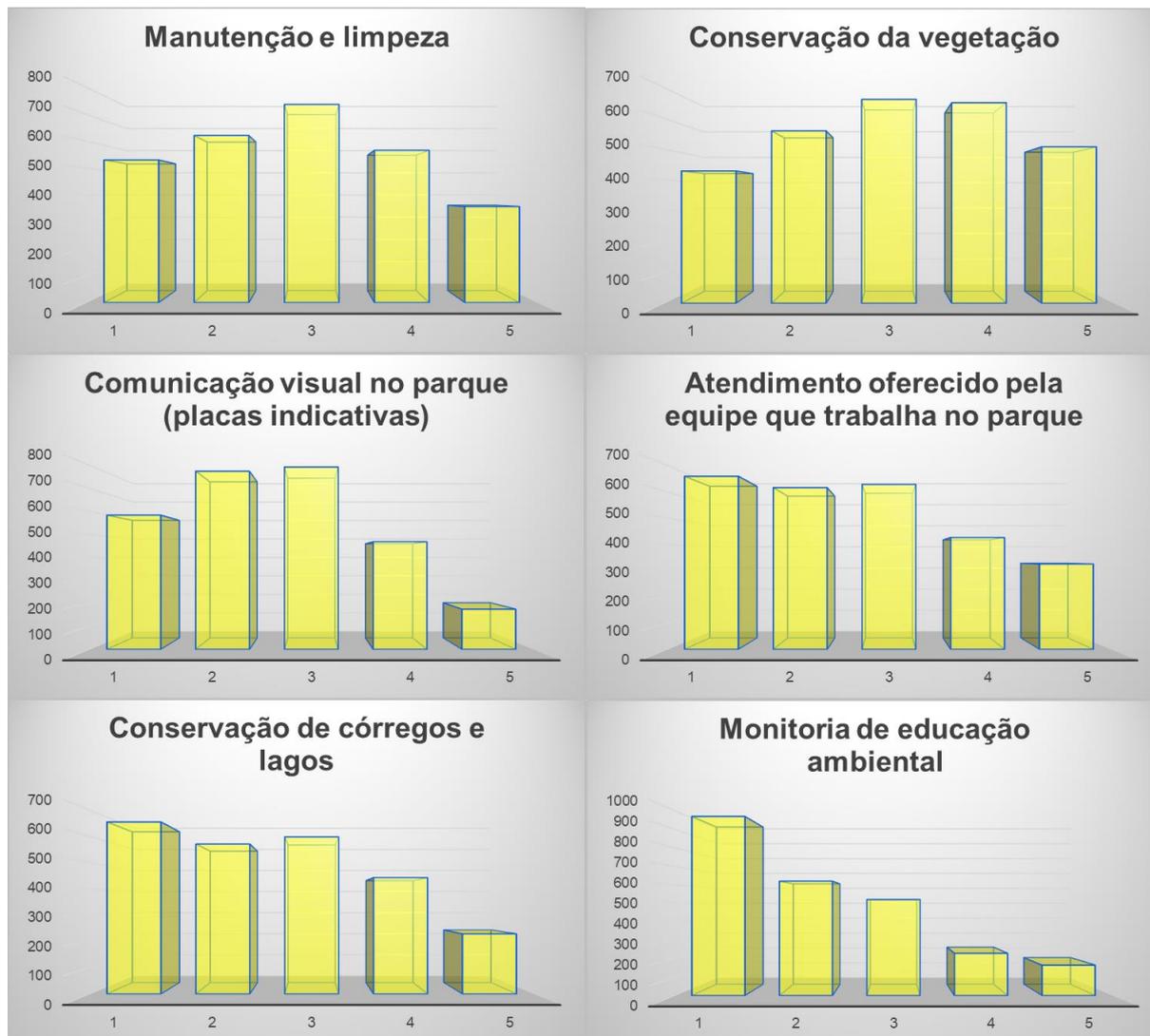


Figura 27. Distribuição de frequências da avaliação dos quesitos de manutenção, conservação e limpeza do parque e dos serviços de atendimento ao público e monitoria de educação ambiental, pelos frequentadores dos parques do município de São Paulo.

Com relação aos demais quesitos avaliados pelos frequentadores dos parques (Figura 27), percebe-se que a manutenção, conservação e limpeza dos parques não são má avaliadas. Por outro lado a prestação de serviços de monitoria de educação ambiental nos parques é um dos quesitos com pior avaliação dentre todos avaliados, não apenas desse subgrupo.

Das pessoas que responderam o questionário, 98% entendem que os parques trazem algum benefício para a cidade e ou para a população (Figura 28). Destes, o principal benefício citado foi a diminuição do estresse (Figura 29), seguido por amenizar a temperatura, diminuir a poluição do ar e melhorar a convivência entre as pessoas. Estes benefícios somam dois terços do total das respostas. No terço restante apareceu como benefício o abrigo para animais

silvestres, proteção de mananciais e nascentes, diminuição de enchentes, diminuição da violência e aumento da atividade econômica.



Figura 28. Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo, sobre se parques trazem algum benefício para a cidade e ou a população.

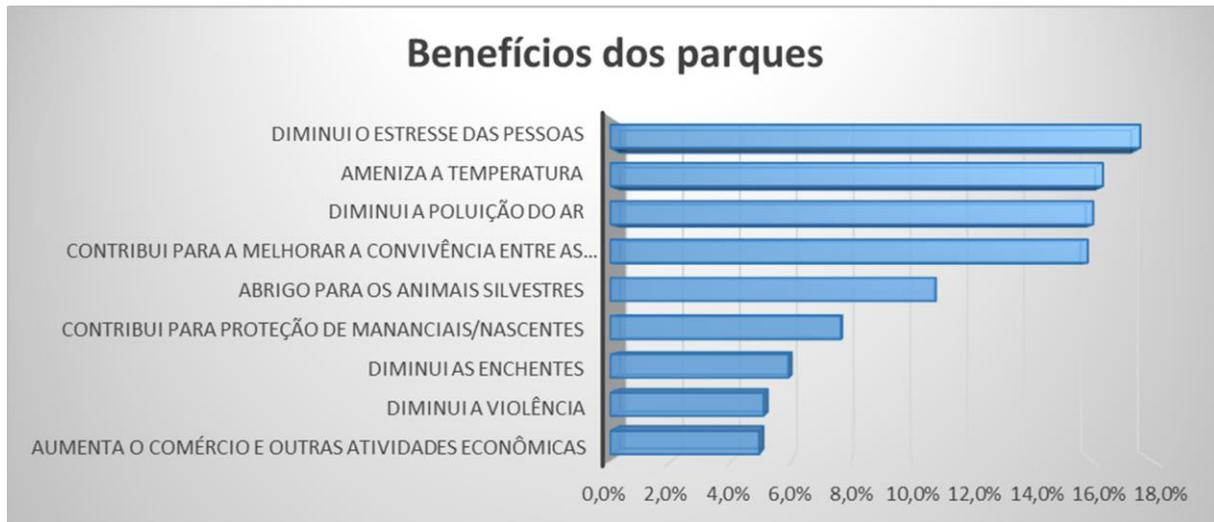


Figura 29. Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo, sobre os benefícios que os parques trazem

Quanto ao conhecimento sobre serviços ambientais ou ecossistêmicos, a maior parte dos frequentadores dos parques do município de São Paulo nunca ouviu falar do termo (Figura 30).

Comparando a resposta sobre os benefícios dos parques com o conhecimento sobre serviços ecossistêmicos, apesar da porcentagem dos que conhecem o termo ser maior dentre os que acreditam que parques trazem algum benefício, essa diferença não é significativa (χ^2 2,77; $p=0,096$; Tabela 3).



Figura 30. Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo, sobre se conhecem ou ouviram falar na expressão serviços ambientais ou ecossistêmicos.

Tabela 3: Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo sobre se parques trazem benefícios à cidade e o à população, com relação à resposta se conhecem ou ouviram falar em serviços ambientais ou ecossistêmicos.

	Parque traz benefício?	
	Sim	Não
Conhece	Sim 1207 (44%)	19 (33%)
SE/SA?	Não 1555 (56%)	39 (67%)

Com relação a busca por informações sobre parques e eventos que neles ocorrem, 79,2% informaram que realizam buscas, enquanto que 20,8% não busca informação alguma (Figura 31). Dos que buscam informações, a grande maioria (96,2%) consegue obter as informações, ao menos parcialmente (Figura 32).

O principal meio de busca das informações são as redes sociais (25,4%), mas o próprio parque também aparece como uma fonte importante, com 24,6% das respostas (Figura 33). A imprensa (18,9%), o portal da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (12,1%) e os aplicativos de celular (10,0%) figuram respectivamente em terceiro, quarto e quinta posições dentre as principais fontes de busca por informações sobre os parques.

Separando a satisfação na resposta pela fonte de busca, são observadas diferenças (Figura 34). Apesar de para praticamente todos os meios utilizados a frequência de respostas parciais superou a de respostas positivas, quando a busca de informações sobre parques foram realizadas utilizando o portal Geosampa ou outros sites de na internet a frequência de respostas satisfatórias foi maior do que a de respostas parciais. A busca de informações por meio do Google ou através de amigos, resultaram na maior frequência de insucesso na obtenção de informações sobre os parques.



Figura 31. Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo, sobre se costumam buscar informações sobre os parques e os eventos que ocorrem.

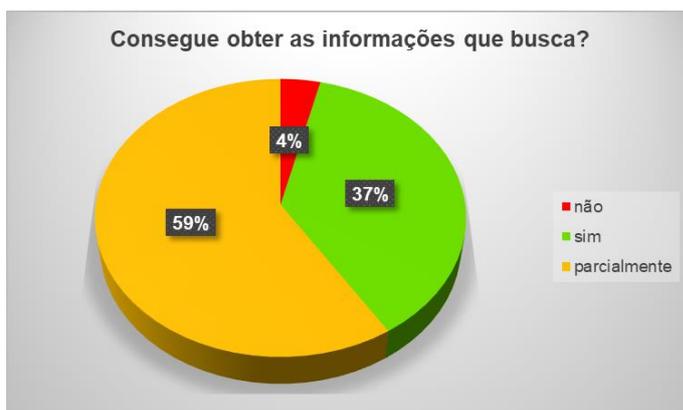


Figura 32. Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo, sobre se conseguem obter as informações buscadas.

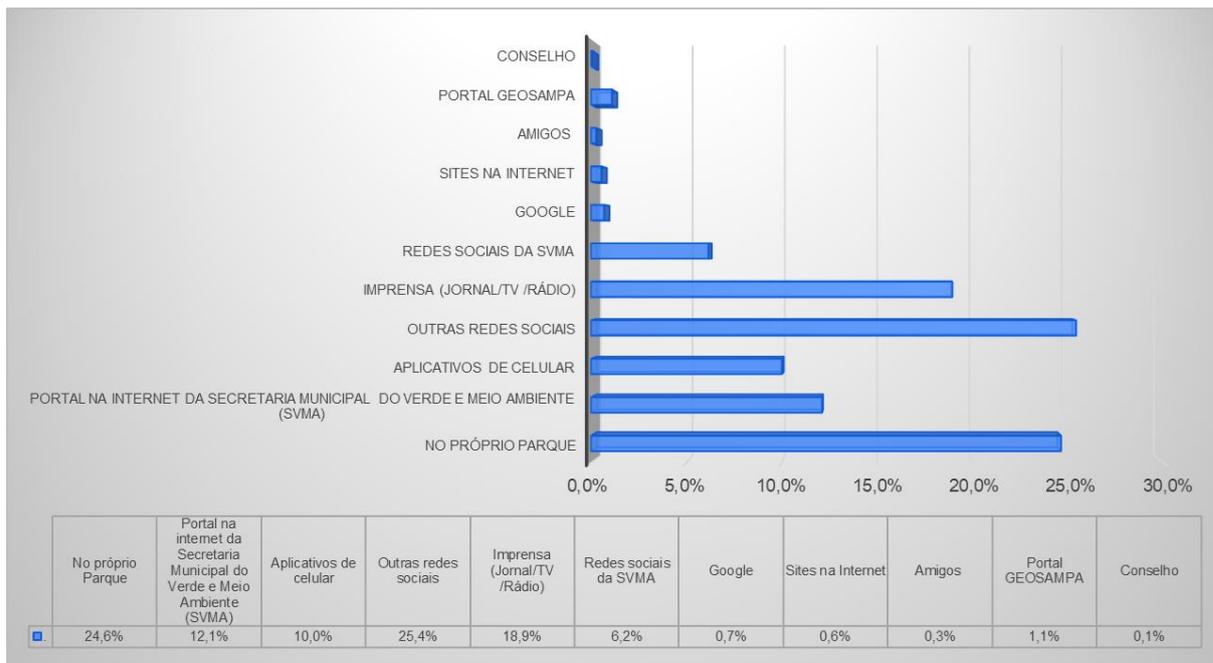


Figura 33. Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo, sobre os meios de busca utilizados para obter informações sobre o parque ou sobre os eventos que nele ocorrem.

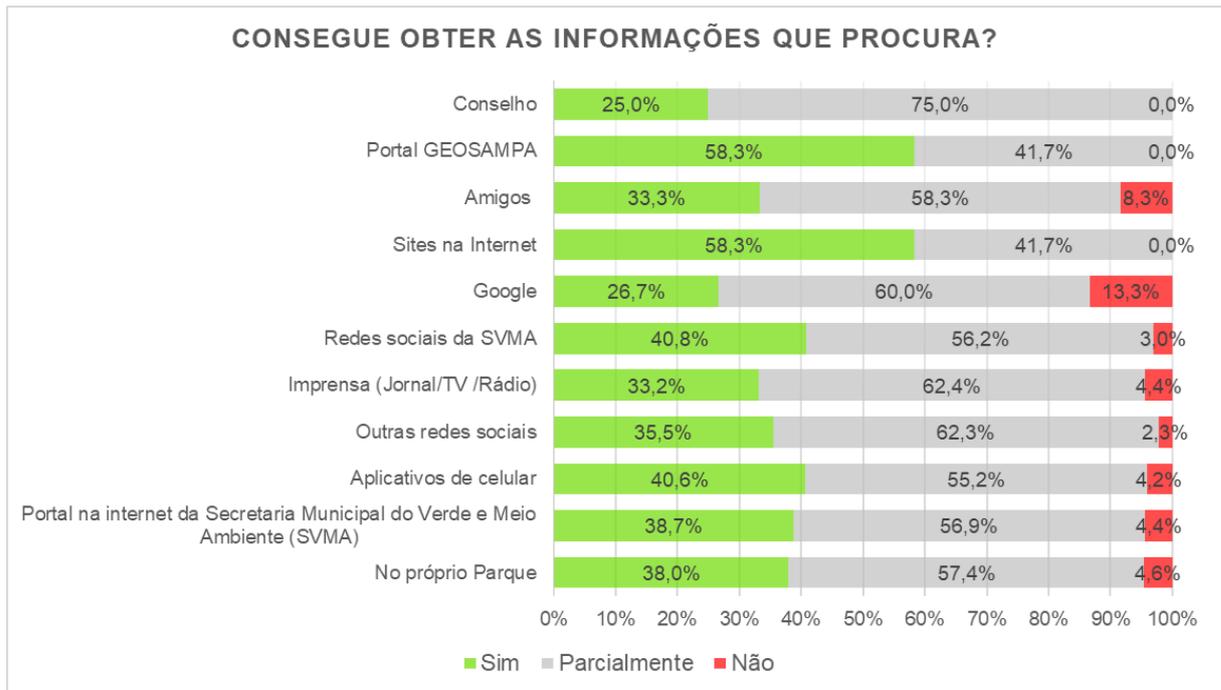


Figura 34. Distribuição de frequências das respostas dos frequentadores de parques do município de São Paulo, sobre se conseguem obter as informações buscadas, separadas pelo meio utilizado.